

TRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DE VIDA

Briana Manzan REIS¹
Universidade de Uberaba-UNIUBE
Agência financiadora: FAPEMIG

RESUMO

O trabalho docente está sujeito aos novos contextos de trabalho do mundo moderno, às legislações que o regulam e a ordens a serem cumpridas, mesmo que a contragosto de quem trabalha. As condições de trabalho, vida e saúde do docente apresentaram mudanças, no que diz respeito às cobranças e ao de desempenho de suas tarefas. O objetivo desta pesquisa é compreender as relações entre a saúde, vida pessoal, tecnologias e trabalho docente, a partir dos referenciais teóricos de Dal Rosso (2008), Martinez; Vitta; Lopes (2009), Duarte; Augusto, (2007) e Bardin (1979). O estudo, de abordagem qualitativa, incluiu pesquisa bibliográfica e de campo, com realização de entrevistas semiestruturadas com professores de uma universidade particular situada em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, centradas nas temáticas trabalho, saúde e vida. Os resultados evidenciaram que a docência ocupa grande parte do tempo na vida desses profissionais, na maioria das vezes e até mais do que eles gostariam. Consequentemente, devido ao pouco tempo destinado para cuidar de si, isso pode acarretar problemas para sua saúde. Para sobreviver como docentes, os professores tendem a dedicar mais tempo à profissão e menos tempo à saúde e à vida pessoal. Daí podem vir a desenvolver doenças e afastarem-se do contato social, por não poderem desfrutar de uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Trabalho docente. Vida pessoal. Saúde e docência. Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente hoje é um assunto que vem despertando grande interesse de pesquisadores, estudantes e dos próprios profissionais da área. Há uma gama de variáveis que podem ser discutidas, problematizando e enfatizando os conteúdos, natureza, intensidade e extensões do trabalho e suas relações com a vida pessoal e a saúde de professores. Nesse sentido, esta pesquisa discute a atividade profissional docente, se ela é exclusiva ou se a ela se

¹ Aluna do 7º período do curso de psicologia e bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG no projeto: A subjetividade os interstícios da tecnologia: trabalho e saúde mental em tempos digitais, coordenado pela Profª Sálua Cecílio. briamanzan@yahoo.com.br

soma outra atividade paralela; quais são suas rotinas diárias; se há uma separação entre vida pessoal e vida profissional e as repercussões, daí derivadas, para a subjetividade e ação dos docentes. Ao mesmo tempo, também se discute o lugar e o papel das chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação na relação trabalho e saúde; especialmente como a partir e por causa delas a docência tem ocupado mais tempo na vida dos professores do que eles gostariam e de fato poderiam e deveriam assumir.

A abordagem desses aspectos relaciona-se a uma concepção de saúde como processo e ao reconhecimento de condicionantes e de variáveis a serem cuidadosamente consideradas e assumidas, tendo em vista uma abordagem que tome o sujeito e suas circunstâncias de modo total e integrado a uma realidade e a um contexto social, econômico e tecnológico que agem sobre seu trabalho e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que por eles são influenciados. O bem-estar e a qualidade de vida são de grande importância individual e coletiva em qualquer ambiente de trabalho. Sem eles o indivíduo está sujeito a não realizar bem suas tarefas, sua atenção fica defasada e as atividades e rotinas diárias ficam comprometidas. “Dos profissionais da educação exige-se mais trabalho e mais habilidades para alcançar os objetivos de formação escolar e profissional além de vivências de valores e princípios éticos” (BARBOSA; SILVA, 2010, p.1). A formação acadêmica de um profissional da área da educação não restringe apenas na graduação como podia ser considerado há tempos. Hoje se exige para um professor universitário no mínimo uma especialização, um curso de mestrado ou doutorado. Aspectos éticos e valores morais também são pontos fundamentais.

“A docência apresenta uma série de conteúdos cognitivos, efetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida dos professores” (MARTINEZ; VITTA; LOPES, 2009, p.3). Com relação a esses conteúdos, vale citar o exemplo das longas jornadas de trabalho de quem está empregado e a elas está cada vez mais submetido. Além disso, tem-se uma dilatação de responsabilidades, já que o docente universitário hoje não ministra somente aulas.

A intensidade do trabalho é, pois, mais que esforço físico, pois envolve todas as capacidades do trabalhador, sejam as capacidades de seu corpo, a acuidade de sua mente, a afetividade despendida, os saberes adquiridos através do tempo ou transmitidos pelo processo de socialização. Além do envolvimento pessoal, o trabalhador faz uso de relações estabelecidas com outros sujeitos trabalhadores sem as quais o trabalho se tornaria inviável (DAL ROSSO, 2006, p. 68).

À atividade de ensino somam-se outras relacionadas à pesquisa, à extensão, à autoformação e/ou à gestão. Ele precisa estar atento e disposto a estabelecer e cumprir uma agenda e todo um cronograma de atividades, tais como participação em eventos para estar sempre se atualizando e trazendo novidades para os alunos; participação em projetos de

pesquisa e extensão; fazer palestras; além de planejar aulas e elaborar trabalhos e provas; supervisionar estágios obrigatórios; afora a necessidade de levar trabalhos para terminar nos finais de semana. Enfim há um leque de afazeres e de responsabilidades que não se restringem ao seu horário formal na escola, ao final de um dia de expediente de trabalho ou até mesmo de um semestre de atividades.

Segundo o estudo realizado por Martinez, Vitta e Lopes (2009), quanto maior a jornada de trabalho do docente, maiores os prejuízos na qualidade de vida, principalmente os referentes à relação com meio ambiente e aos fatores psicológicos. A partir disto, o que fica explícito é um docente sem tempo para cuidar de si, dos filhos, do lazer, da saúde, das atividades domésticas, dentre outros problemas ligados ao exercício da profissão, tais como: insatisfações, queixas e desistências veladas ou assumidas.

Sem qualidade de vida a docência pode não servir à emancipação pessoal e profissional. Pode significar tão só estratégia de sobrevivência, emprego, trabalho precário. Por isso, importa conhecer quais os significados que ele apresenta para aqueles que a exercem; como eles a percebem e quais sentidos lhe atribuem. O trabalho pode ser considerado um sentido para a vida e uma forma de organizá-la. Em torno dele, grande parte da vida se organiza e se afirma já que “os indivíduos destinam a maior parte de seu tempo às atividades laborais” (SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010, p. 2). Através dele cria-se um espaço de convívio interpessoal e de aprendizagem, pois as pessoas aprendem com as ações das outras. Além disso, o trabalho é um meio de interação e de socialização permanentes. Coordenar relações interpessoais de qualidade e produtividade nem sempre é possível e tem sido uma tarefa difícil para muitos. Com as mudanças e exigências crescentes do mercado de trabalho, espera-se que o “empregado” produza cada vez mais e em menor tempo, deixando de lado e para depois todo o resto de si, como diálogos, necessidades pessoais e sentimentos, sejam eles de quaisquer ordens e naturezas. Logo, assim e com o aumento de atribuições, tende-se a aumentar também o número das doenças, de manifestações de desmotivação e sofrimento psíquico e físico.

Dadas as transformações no mundo do trabalho trazidas pela reestruturação da produção e favorecidas pela relação entre globalização e evolução tecnológica, a organização do trabalho de modo geral se altera e produz efeitos diversos e controversos. Percebe-se que hoje, o ambiente de trabalho está mais competitivo, apresenta-se desigual em interação e convívio grupal.

Porém não exclusivamente ocorre desta maneira. Há as exceções, pois,

[...] o trabalho pode levar a uma vivência de prazer, ao representar a possibilidade de o trabalhador afirmar-se como sujeito do trabalho e construir novas formas de ser. O bem-estar refere-se à ideia de ambiente gratificante e, assim, quando o mesmo é realizado, tem como resultado os trabalhadores gostarem do produto realizado (SANTOS; NOVO; TAVARES, 2010, p.3).

Assim, trabalhar é estar sujeito a experiências e sentimentos em que se mesclam sofrimento e prazer; realização e frustração. A ambivalência entre prazer e sofrimento faz parte do mundo do trabalho docente. Em determinados momentos, o professor sente-se bem, realizado e feliz com o que faz, embora em outros os sentimentos sejam completamente diferentes. Sente-se mal, insatisfeito e infeliz. “Ao longo da história a profissão docente tem sofrido significativas mudanças que interferem no papel do professor, o que tem deixado algumas lacunas entre o ideal e a realidade do trabalho docente” (RAUBER; REBOLO, 2011, p.4). Aspectos como esses podem ser analisados na perspectiva dos professores, considerando suas concepções de trabalho docente, seus modos de enxergar a profissão e de ver como ela contribui para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

São muitas as dimensões e exigências contidas e prescritas para o trabalho docente. Incluem tarefas, produtos e relações interpessoais.

“A atividade docente pressupõe a interação professor e aluno, com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais de formação humana” (MIRANDA, 2006; MONFREDINI, 2006; SANTOS, 2006 *apud* DUARTE; AUGUSTO, 2007, p.8). Muitos ingressam na profissão acreditando e almejando ser um trabalho tranquilo, prazeroso, muito bom e gratificante. Isso ocorre porque muitos profissionais formados entram para a docência apenas como um trabalho complementar e não o visam e o têm como uma profissão que requer compromisso e muita responsabilidade para com os outros.

O professor em muitos casos é considerado o único responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Algumas famílias deixam a mercê dele esse papel que é fundamental fora do espaço escolar. O docente passa a exercer vários papéis e fica sobrecarregado em seu trabalho. “E assim acontecem a multiplicidade e a imprevisibilidade das questões que adentram as salas de aula, extrapolam a mediação do processo de ensino/aprendizagem, gerando tensões e dilemas, pois vão exigir, do docente, respostas rápidas e competências variadas, para as quais ele não está preparado pra enfrentar” (DUARTE; AUGUSTO, 2007, p.9). Em função disso os professores passam a realizar funções que não cabem a eles, mas são inerentes aos psicólogos, assistentes sociais e pais, entre outros.

No que respeita às atribuições a que o docente tem que atender, cabe considerar como elas são afetadas pelas tecnologias digitais. Estas tendem a ser um instrumento de trabalho.

Em muitos casos, facilitam as atividades dentro e fora da sala de aula; mas podem sobrecarregar e comprometer a sua vida pessoal. Professores do ensino a distância são os mais vulneráveis e o que mais vivenciam essa realidade, embora “nem todos, inclusive da educação superior, simpatizam com a utilização das tecnologias no trabalho docente” (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011, p.39). Apesar de ser seu principal contato com os alunos, há os docentes que as utilizam por não terem outra opção. De modo geral os recursos digitais mais usados pelos professores dentro de sala de aula são: data-show, retroprojektor, programas de computadores para montar as aulas em *PowerPoint* e vídeos referentes à disciplina.

METODOLOGIA

De natureza qualitativa, esta pesquisa foi realizada, com docentes de uma universidade particular dos cursos de engenharia, pedagogia e administração nas modalidades de ensino presencial e a distância, selecionados por serem considerados como de considerável expansão na instituição e por isso merecedores de investigação. Os professores participantes foram escolhidos de maneira aleatória através do site da Universidade e pela página dos cursos oferecidos, que apresenta todo o corpo docente dos cursos supracitados. Exceto os que já haviam sido incluídos na pesquisa de campo em outras de suas etapas, foram escolhidos sujeitos que participaram de uma entrevista semiestruturada em torno de questões relativas ao trabalho docente, à vida pessoal, à saúde, às tecnologias e à jornada de trabalho.

Antes das entrevistas, e conforme o anteriormente informado ao participante, lhe foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicava as finalidades da pesquisa, seus benefícios e sua importância para os meios científico, acadêmico e profissional. Os selecionados receberam o TCLE e o leram. Os que se mostraram de acordo com o que teor do referido termo, o assinavam, e então se dava início à entrevista. Todos os professores que leram o TCLE aceitaram participar, totalizando nove entre os 10 escolhidos. Previamente agendadas, as entrevistas foram realizadas dentro da própria universidade e gravadas, tendo em vista garantir fidelidade ao que foi dito e viabilizar as posteriores análises previstas.

Devido a grande solicitação dos alunos para com os professores, as entrevistas tiveram um tempo médio que variou entre 23 e 63 minutos. Frequentemente os participantes tinham necessidade de dar uma pequena pausa na entrevista para atender alunos, colegas de trabalho e telefonemas emergentes da profissão. Mesmo com essa hipersolicitação dos docentes, os

mesmos apresentaram muito boa receptividade e mostraram após o final da entrevista, estarem dispostos para esclarecimento e contribuição para este estudo.

A seleção do material bibliográfico deu-se a partir de busca de artigos em sites de bancos de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico e de anais disponíveis no site da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Núcleo de Estudo e Pesquisa das Populações Indígenas (NEPPI) e Associação Nacional de Política e administração da educação (ANPED), a partir dos termos descritores: trabalho docente; vida do professor; saúde profissional do docente; vida pessoal e profissional do professor, considerado o período compreendido entre 2006 até 2012. O resultado da pesquisa bibliográfica online mostra o quanto vêm crescendo os estudos referentes à docência no país.

A base teórica deste estudo constituiu-se por 13 artigos e dois trabalhos apresentados e expostos em anais um sendo da ANPAE do ano de 2007 e o outro da ANPED do ano de 2010. Destes foram escolhidos um capítulo de livro, quatro artigos e dois trabalhos expostos em anais, um no site da ANPAE e outro no portal do NEPPI devido a simpósios e seminários que ocorreram e abrangeram assuntos importantes voltados à docência, consideradas a leitura dos resumos dos mesmos e a data de publicação que variou de 2006 até 2012. Foram descartados os materiais que não se enquadravam no recorte temporal estabelecido e/ou cujo conteúdo não se apresentavam coerente com o objeto de estudo estabelecido.

Os resultados que se seguem foram organizados a partir das seguintes unidades de análise: concepção de trabalho docente; tempo dedicado a docência no cotidiano; a saúde desses profissionais; suas atribuições; separação entre vida profissional e vida pessoal e o uso das tecnologias de informação e comunicação - que emergiram da fala dos sujeitos participantes e que nucleavam os seus posicionamentos diante do que lhes era perguntado.

A análise dos resultados deu-se através dos conteúdos e da linguística, baseado sobre os estudos de Bardin (1979). Foi realizada uma pré-análise do material que resultou das entrevistas e a partir de então surgiram algumas hipóteses a serem exploradas. Para isso, houve leituras e estudo do material de exploração e por fim uma interpretação de todo o processo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho representa fonte de diversas experiências e acarreta para quem trabalho vários produtos. Dele pode se ter uma visão positiva ou não.

A concepção que se tem do trabalho docente através das entrevistas realizadas é que ele está voltado principalmente para o “*processo de ensino-aprendizagem*”; “*compartilhar conhecimentos*”, sendo um processo contínuo de interação entre professor e aluno. Há ainda a concepção de que seja uma “*vocação*”; um “*facilitador*”; uma “*profissão*” e “*comunhão*” Nesse sentido, e reiterando o significado já estabelecido, o trabalho permite uma “*sintonia de sentimentos, de modo de pensar agir ou sentir, participação*” (HOUAISS, 2001, p. 781), implicando valores humanos na profissão, e tendo como um dos objetivos compreender o lado do aluno em momentos que ele necessita de um apoio. Entre os entrevistados, há os que se importam com questões sociais da profissão. Em momento algum nenhum dos professores associou a docência a uma concepção de trabalho referente a “*bico*”, sinalizando assim que para todos ser professor é uma profissão que requer formação e desenvolvimento profissionais contínuos, para manter-se em condições de desempenhar o que dele é esperado. Isso indica que é possível pensar o trabalho docente universitário em uma perspectiva de exercício profissional e de carreira, mais que apenas vocação.

A docência exige muita dedicação, esforço e trabalho dos professores. Devido a isso muitos passam o maior tempo do dia em seus locais de trabalho seja pela necessidade, e/ou pela responsabilidade ou compromisso com a profissão. Esta é a realidade apresentada por grande parte dos sujeitos entrevistados. Isso quando ainda não levam tarefas para terminarem em suas casas. Quando perguntados se a docência ocupa hoje mais tempo do que eles gostariam, a resposta foi quase unânime, afirmando que sim. Alguns reconhecem o excesso de trabalho, mas têm determinação e consciência para cuidar da saúde, como diz um dos sujeitos entrevistados:

“(...) eu tiro um tempo para fazer exercício físico, academia, cuidar da saúde, também tenho certo cuidado com a alimentação”. (Sujeito V).

Outros almejavam ter mais tempo para cuidar da própria saúde, praticar alguma atividade física, ter um tempo para si, aproveitar momentos com a família e ter um espaço dedicado ao lazer, mas não apresentam essa determinação, por não ter outra opção a não ser trabalhar. Os professores estão sujeitos a aceitar as condições estabelecidas pelo trabalho. Embora a maioria tenha considerado a ocupação requerer tempo realmente maior do que desejariam isso não impede que nelas possam “*desfrutar muito do que fazem*”; ela “*ser momento de descanso*” e de eles “*adorarem essa prática*”.

Em alguns casos não foram descartadas implicações para a saúde dos docentes, devido a grande sobrecarga de trabalho podendo resultar em, pouca qualidade de vida, um possível problema acentuado de coluna, ganho de peso, que estaria ligado à compulsividade por comer

e a depressão possivelmente desenvolvida por fatores pessoais, mas o acúmulo de atividades destinadas ao professor interferiu significativamente nesse processo. Sobre isso fala um dos sujeitos entrevistados:

“(...) eu sempre gostei das coisas assim muito certas, eu queria que andasse tudo, que tudo caminhasse conforme tinha que caminhar, mas infelizmente nós esbarramos num sistema, que não depende só de mim, (...) então isso me ocasionou as maiores crises de depressão, com esse acúmulo de coisas que eu tinha para fazer” (Sujeito VI).

O conceito de saúde hoje não se restringe apenas à ausência de doença ou enfermidade como era entendido há alguns anos. O processo saúde-doença tem sido analisado considerando a qualidade de vida e seus aspectos ambientais, culturais, econômicos e existenciais que envolvem as pessoas em seus diversificados processos de interação como indivíduo particular e coletivo (PATRÍCIO, 1999 *apud* SILVERIO; PATRÍCIO; BRODBECK; GROSSEMAN, 2010, p.2). Desfrutar de um momento de lazer, descanso, estar em um ambiente agradável principalmente no trabalho é importante, pois estar bem consigo e poder realizar suas atividades em boas condições são fatores que permitem aos docentes um bom desempenho para realização dos seus compromissos profissionais e contribuem no resultado final do seu trabalho. Pode-se considerar que quando o professor sente-se bem e realizado com o que faz, ele consegue transmitir isso para os alunos, seja elaborando aulas criativas, mostrando-se mais disposto para fazer seu trabalho e apresentando maior dedicação ao mesmo.

Muitos consideram ser o trabalho docente um trabalho cansativo, devido às outras atividades que lhe são inerentes e/ou atribuídas. Estar dentro da sala de aula é apenas um dos caminhos percorridos para realizá-lo. Outras responsabilidades de natureza acadêmica e administrativa compõem o trabalho de um professor, tais como: elaboração de provas, correções de provas e trabalhos; participação em reuniões; coordenação de projeto de pesquisa; orientação de alunos, entre outras, também fazem parte da vida de um professor. Portanto ser professor é mais do que estar em sala de aula e ministrar um determinado conteúdo. Isso quando ele não exerce outras atividades paralelas à docência. Foi possível encontrar professores que trabalham em cargos administrativos dentro da Instituição e outros que atuam em empresas particulares de consultoria.

Com todas as demandas emergentes hoje e que o profissional da educação precisa atender, será possível a ele separar a vida profissional da vida pessoal? Parece ser uma questão simples no seu conteúdo e na sua solução. Alguns até conseguem fazer essa distinção como diz um dos sujeitos entrevistados, *“dá sim para diferenciar o pessoal e o profissional”*

(SUJEITO IV), mas na prática isso nem sempre acontece e são poucos os que conseguem. A intensificação do trabalho é o exemplo mais claro que se tem para explicar o que atualmente, no início do século XXI, vem acontecendo. Como reconhece Rosso (2008, p.21): “No capitalismo contemporâneo, a análise de intensidade do trabalho está voltado para os resultados” e pode-se dizer que tende tal processo a atingir todos os que trabalham. E na vida do professor não é diferente. Ele está inserido num sistema que requer resultados (trabalhos, provas, participação em eventos, supervisões) e para isso ele precisa estender suas atividades para fora da instituição de trabalho. Segundo Rosso (2008), a intensidade de cada trabalho inclui em grande parte a natureza da relação que o próprio trabalhador tem com o seu trabalho e o modo como nele investe suas energias, seus projetos e seu tempo.

O que prevaleceu na pesquisa realizada foram ações de professores que levam trabalho para terminar em casa ou atender um aluno fora do horário de expediente. Práticas e rotinas como essas são bem frequentes, considerando ainda a importância e facilidade que as tecnologias digitais disponibilizam. Esses recursos possibilitam que os professores acessem seus e-mails, conversem com os alunos em tempo real e ainda trabalhem muito além das horas contratuais estabelecidas.

“Atualmente eu consigo controlar um pouco. Mais quando eu vejo que o telefone que toca, eu vejo e falo: - não, agora não é o momento. Mas já teve momentos que era 24 horas por dia” (Sujeito VI).

Por conta dessas circunstâncias alguns professores disseram não disponibilizar seus contatos pessoais (número de telefone e e-mail particular) para alunos, justamente para conciliar a separação da vida profissional e pessoal.

“(...) já misturou mais. Eu estava levando trabalho para a casa, hoje eu estou reeducando a fazer meu trabalho aqui. Eu não dou celular para aluno, eu tenho contato com eles no e-mail, então eu só abro no horário que eu estou trabalhando” (Sujeito II).

As tecnologias digitais são responsáveis por grande parte nesse processo. Seus avanços e sofisticções podem em alguns casos levar o docente a ficar dependente de seus serviços. Uma reeducação torna-se necessária para que use esses recursos com responsabilidade e não a fim de ser prejudicial à saúde do indivíduo. Da mesma maneira que há aqueles que sempre usam esses instrumentos, há professores que não os usam. Sobre isso apenas um dos sujeitos entrevistados disse não fazer uso das tecnologias em sala de aula, por falta de tempo para elaborar o material.

Logo, fica evidente o quanto o trabalho docente é solicitado e demanda muita dedicação por parte do professor para com o compromisso na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de mostrar como o trabalho do docente sobrecarrega sua vida. Não foi difícil identificar professores que levam trabalhos para suas casas a fim de finalizá-los; assim os privando-se assim de suas atividades sociais, de lazer e até mesmo de cuidados com a própria saúde. Os resultados trazem reflexões sobre como o desenvolvimento da profissão docente acomete a sua vida no dia a dia.

Em decorrência disso, é frequente que os professores não consigam estabelecer uma separação de sua vida profissional da pessoal e apresentem alguma frustração em relação ao seu modo de viver. Somente dois dos professores participantes disseram conseguir estabelecer essa prática. Grande parte dos sujeitos entrevistados gostaria de reduzir sua jornada de trabalho para poder dedicar mais tempo à saúde, à família, à realização de atividades físicas e outros.

Outro componente importante para explicar a difícil tarefa de separar a vida profissional da vida pessoal é representado pelas tecnologias digitais (celular, tablets, computador, notebook entre outros), que são também instrumentos de interação através das redes sociais. Porém, mais do que isso, são instrumentos de trabalho, e com eles podem-se realizar atividades fora do ambiente de trabalho.

Devido a esses recursos que as tecnologias dispõem, alguns docentes “extrapolam” nas jornadas de trabalho. Há aqueles que durante o período de descanso não atendem a telefonemas de alunos ou acessam seus e-mails. Esse comportamento o ajuda a manter um distanciamento das fontes de trabalho e assim podem cuidar melhor de si. Dessa maneira, considera-se serem importantes atitudes como essas, porém há indivíduos que não conseguem distingui-las ou admiti-las em suas rotinas, permitindo que as tecnologias e fatores externos prejudiquem a sua vida pessoal, para além do trabalho.

Com todas as atribuições e obrigações que os docentes apresentam hoje, a partir desse estudo, é possível afirmar que, embora alguns não desenvolvam nenhum tipo de doença, isso não está descartado na profissão; dado que foram identificadas na pesquisa queixas dos docentes, como: depressão, comportamentos compulsivos ligados a transtornos alimentares e problemas de coluna.

A conscientização de que há muito trabalho é importante para se organizar e fazer um planejamento, mas sempre conciliando de uma forma que seja possível ter uma boa qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora da iniciação científica Prof^a Sálua Cecílio que com empenho e dedicação me supervisionou em todo o processo para que a realização deste trabalho pudesse ser concluída. Votos extensivos à agência financiadora desta pesquisa, FAPEMIG e aos docentes que colaboraram de forma participativa deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sandra Jacqueline; SILVA, Maria Abádia da. A Intensificação Do Trabalho Docente Na Escola Pública: Novas Atribuições. **I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 2010. Disponível em: <
<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/104.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2013.
- DAL ROSSO, Sadi . **Mais Trabalho!** São Paulo: Boitempo, 2008.
- DAL ROSSO, Sadi. Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 1, p. 65-91, 2006.
- FELDKERCHER, Nadiane; MATHIAS, Carmen Vieira. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação superior presencial e a distância: o ponto de vista dos professores. **Revista Educação e Tecnologia** v. 15 n.3, p. 36- 46, 2010. Disponível em: <
<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/279>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.781.
- MARTINEZ, Kilza Alessandra Sanches Cruz, VITTA, Alberto De e LOPES Eymar Sampaio. **Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru-SP**. Salusvita, Bauru, v. 28, n. 3, p. 217-224, 2009.
- MIRANDA, K. As transformações contemporâneas no trabalho docente: repercussões em sua natureza e seu processo de trabalho. In: DUARTE, Adriana; AUGUSTO, Maria Helena. Trabalho Docente: Configurações Atuais E Concepções. **XXIII Simpósio Brasileiro De Política E Administração Da Educação**, 2007 p. 1-25. Disponível em: <
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/03.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.
- MONFREDINI, I. Profissão docente na instituição escolar: a historicidade das práticas e culturas profissionais. In: DUARTE, Adriana; AUGUSTO, Maria Helena. Trabalho Docente: Configurações Atuais E Concepções. **XXIII Simpósio Brasileiro De Política E Administração Da Educação**, 2007 p. 1-25. Disponível em: <
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/03.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.
- RAUBER, Ana Maria da Trindade Rodrigues; REBOLO, Flavinês. Trabalho docente: o mal-estar e os desafios da profissão na conquista do prazer, do bem-estar e da felicidade. **IV seminário povos indígenas e sustentabilidade saberes tradicionais e formação acadêmica**, 2011. Disponível em: <
<http://www.neppi.org/anais/Educa%E7%E3o%20Superior/TRABALHO%20DOCENTE%20%20O%20MALESTAR%20E%20OS%20DESAFIOS%20DA%20PROFISS%C3O%20NA>

%20CONQUISTA%20DO%20PRAZER,%20DO%20BEM-ESTAR%20E%20DA%20FELICIDADE.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2013.

SANTOS, Elaine Garcia dos; NOVO, Luciana Florentino; TAVARES, Larissa Ferreira. Do prazer ao sofrimento docente: uma análise sob a perspectiva da qualidade de vida no trabalho em uma IFES. **Repositório digital UFSC**, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96973/ARTIGO%20DO%20SOFRIMENTO%20AO%20PRAZER%20DOCENTE%20UMA%20AN%C3%81LISE%20SOB%20A%20PER.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

SANTOS, T. F.A.M. A gestão do trabalho docente do ensino básico público em Belém frente à autonomia das escolas: algumas considerações. In: DUARTE, Adriana; AUGUSTO, Maria Helena. Trabalho Docente: Configurações Atuais E Concepções. **XXIII Simpósio Brasileiro De Política E Administração Da Educação**, 2007 p. 1-25. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/03.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2013.

SILVERIO, Maria Regina; PATRICIO, Zuleica Maria; BRODBECK, Ingrid May e GROSSEMAN, Suely. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2010, vol.34, n.1, pp. 65-73. ISSN 0100-5502.